

o futuro

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADA PELA MOCADE A CAUSA DA PATRIA

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 90

Assigna-se e vende-se em casa do sr. Joaquim José (Vianna da Rocha, na rua do Souto n.º 41.

Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte, á redacção do futuro, rua do Souto n.º 41.

Escreptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

2.º ANNO

Preços d'assignatura

Para a cidade, por anno 1,200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1,500 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 2 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . . 30 rs

BRAGA 4 DE DEZEMBRO DE 1872



Restauração de 1640.

Liberdade Portuguezes!

Viva El-Rei D. João IV!

Viva D. Miguel d'Almeida.

Ha duzentos e trinta e dous annos que os Portuguezes arrancaram de sua fronte, illuminada pelo sol de cem batalhas, o signal vergonhoso da escravidão, impresso pelo ferreo jugo castelhano!

Ha duzentos e trinta e dous annos que os Portuguezes, recordando as promessas do Deus dos exercitos a D. Affonso nos plainos d'Ourique, quebraram as algemas, que por sessenta annos lhes roxearam os pulsos; fizeram pedacos as gramalheiras que por doze lustros lhes morderam os pés; e arrojarão para longe a mortalha que os constituia cheios d'opprobrios no meio das nações da Europa!

Ha duzentos e trinta e dous annos, que um punhado de bravos, em numero de 40, despedaçaram o leão de Castella que apertava em suas garras de ferro o brazão de nossas glorias; e desfraldando aos quatro ventos a bandeira das quinas portuguezas, proclamavam a liberdade e a independencia de nossa patria!

Dia 1.º de Dezembro de 1640, salve! Nós te saudamos dia formosissimo, dia de jubilos para corações portuguezes, porque tu marcas na historia de nossa patria a pagina mais gloriosa da sua nacionalidade.

Neste dia se ergueram do estado de aviltamento em que jaziam prostrados nossos avós; e, erguendo-se como se fossem um só homem, bradaram todos — *Somos Portuguezes! Abaixo o Estrangeiro!*

Neste dia deslizarão se faces abaixo, dos olhos de nossos paes, escravos que Deus libertára n'uma hora e por entre sorrisos de loucura, lagrimas de santa alegria e entusiastico patriotismo!

Neste dia resurgiu, radiante de belleza, Portugal, azul Lazaro, á voz e lagrimas d'ardente amor da patria e fervorosas crenças!

E, porque, não havíamos de saudar dia tão venturoso para uma nação, que por trez mil dias quasi soffreu o dominio d'um ho-

mem que, nutrido de crimes, preparado nas cavernas da demagogia, e ufano com a ruína da moral publica, e sustentado com seus proprios vicios, se atreveu a rasgar d'alto abaixo a nossa independencia e liberdade, deixando-nos somente nos hombros por escarneo, a clamýde da soberania, nas faces a lividez da fome, na mão o sceptro irrisorio d'um poder feumentido, e na cabeça a coroa de ferro que nos esmagava com seu pezo!

E, porque te não havíamos de saudar dia tão felice para todos os portuguezes?!

Por ventura não se viu por tanto tempo cheios de dinheiro, que gotejava sangue dos pobres, os cofres avaros do rei de Hespanha, e na balança fatal da usurpação pesar mais a tyrannia do vencedor que as lagrimas dos vencidos?

Acaso não foram perder inutilmente a vida nas horrorosas e sanguinolentas guerras da Catalunha tantos mancebos da bella e formosa Lysia, somente porque os julgava escravos a besta ornada de festões, vestida de purpura e sentada no throno de nossos maiores?

N'esse longo periodo de ignominioso captivo, mas de expiação providencial, não houve affecto que não fosse barbaramente insultado, injustiça que não fosse publicamente commettida!

Fillipe, o demonio do meio dia, escreveu com a ponta de sua espada no solo portuguez e juramento, onde as nossas capitãias eram para os cavalleiros portuguezes, mas falou; empenhou a palavra de Rei para nos assegurar que todos os nossos tratados nacionaes seriam escriptos no nosso idioma, mas falou; bradou pela egualdade de todos perante a lei de nossos avós, mas falou.

Em vez de liberdade havia ferros; em lugar de moradas, masmorras; em vez de throno cadafalso

A patria já não era; porque em vez de nossa familia, de nossa terra, dos nossos costumes, das nossas leis, tínhamos o pão negro da escravidão, o azorrague dos servos da gleba, a agua amarga, e as lagrimas de sangue.

Em lugar das lendas da nossa infancia, dos contos de nossa mãe, dos precieitos de nosso pae, dos conselhos de nossos velhos, da voz da religião, que nos repassava de creença o coração e a alma, do murmúrio das aguas, nas quaes se retratava o puro azul do ceo, das alegres paisagens dos campos, onde brincavamos quando innocentes, tínhamos um pae gemendo nas torturas do dextero por sentença dos ministros de Castella, um filho ou irmão arrastado por entre as mais pungentes cruazes até o su-

plício infamante. — O cantico medonho da força a ranger era a nénia funeral dos infelizes portuguezes. As fortalezas e as torres repetiam sem cessar os gemidos das victimas. A us do direito d'arrastar a clamýde consular e a vara dos lictores, e a outros a goliha da escravidão! Uma esposa procurava o esposo, e depois de muito lidar, ia enconral-o prezo nas fortalezas.

A patria era n'esse tempo, escravidão, masmorra, cadafalso, tudo, menos patria!

Nós te saudamos dia 1.º de Dezembro de 1640!

A primeira pancada das nove horas da manhã d'esse dia, para sempre memorável, começava o prologo d'essa grande epopeia, escripta com a ponta das espadas, nas paredes do Paço, onde Deus gravara com seu dedo o inexoravel *Mane*, e depois nos campos do Ameixoal, Montijo, Salado, Tolosa, e Montes-Claros.

Mais depressa do que se pôde escrever ou contar, Jorge de Mello, Antonio de Mello e Castro, Estevão da Cunha com seus apunhados, atacam a guarda castelha; D. Miguel d'Almeida sobre á salda dos allabardeiros, e d'um janella dispara um tiro, signal convençionado para se dar começo á conjuração.

Luiz de Mello, João de Saldanha de Souza, D. Affonso de Menezes, Gaspar de Brito Freire, e Marco Antonio d'Azevedo, desarmam a guarda allemã; e Pedro de Mendonça e Thomé de Souza tomam o corredor que do paço ia para o forte, onde estava o gabinete do infame Miguel de Vasconcellos.

Luiz Godinho Benavente tomou o quarto da duquesa de Mantua. D. Miguel d'Almeida, o venerando ancião, chegou ás varandas do paço e bradou ao povo, que ansiosamente aguardava o resultado: *Liberdade Portuguezes! Viva El-Rei D. João IV!*

Com a rapidez do raio se propaga o ecco d'este brado redemptor.

A duquesa de Mantua é obrigada a fugir depois de assignar a ordem para que se rendesse o castello de S. Jorge; Francisco Soares d'Albergaria, corregedor civil, é morto, e Miguel de Vasconcellos, o secretario da vice-rainha, a aguia bastarda da Hespanha, o Cain portuguez, que no aitar estrangeiro assassinara seus irmãos, o traidor que esgotára inteira a taça raza de todas as infamias, que Satanaz lhe chegara aos labios renegados, pagon com sua vida o crime de sua infidelidade; e com seu sangue, espadado nas pedras do terreiro do Paço, escreveu a ultima pagina de nossas humilhações!

A ultima pagina de nossas humilhações?... Era de estatura mediana. Mostrava ser moça e tinha a graça e o viço dos vinte annos.

«O vestido era branco como a neve das montanhas. O manto roçagante deixava apparecer os mimos pés que posavam no rochedo e pisavam de leve os ramos d'uma roseira brava que lhe brotava dos interstícios.

«Ligava-lhe a cintura um cinturo azul celeste, cujas pontas lhe cahiam até aos pés. «Por detraz, descia-lhe quasi até á orela do «manto um véo branco, envolvendo na sua amplidão as costas e os hombros.

«Não trazia anneis, nem colar, nem diadema, nem jóias: mas pendiam-lhe «das mãos umas contas cujos globulos eram «brancos como gotas de leite, engranzados n'uma «cadeia amarella como o ouro.

«As contas passavam-lhe umas apoz outras «pelos dedos. Mas os labios conservavam-se-lhe «esccrpidos e immoveis.

«Com gesto grave e doce, fez ella própria «o signal da cruz, como para animar a «menina atemorizada a fazer outro tanto e a «principiar a rezar o seu rosario.

«Bernadette tomou da algibeira as contas, e «persignou-se ao mesmo tempo, que a Mulher «desconhecida e encantadora.

«Ao concluir a reza pela dexlogia: «Gloria ao Pae, ao Filho etc., desapareceu repentinamente a Virgem luminosa, e Bernardette, sem consciencia do admiravel privilegio de que acabava de ser o objecto, foi narrar ás companheiras n'uma linguagem ingenua e cheia de candura, a visão singular que tivera, admirando-se de que também não fosse visivel aos olhos d'ellas.

«Dezesete vezes mais lhe appareceu o mesmo vulto radioso. De todas ellas, Bernardette se punha de joelhos diante da imagem sobrenatural, e rezava o terço.

do-se de que também não fosse visivel aos olhos d'ellas.

«Dezesete vezes mais lhe appareceu o mesmo vulto radioso. De todas ellas, Bernardette se punha de joelhos diante da imagem sobrenatural, e rezava o terço.

«A principio acompanhavam-na cinco, dez, vinte curiosos, mais tarde rezavam com ella cinco, dez, vinte mil devotos!

«Nenhum dos circunstantes via o Ente mysterioso, mas contemplavam-lhe o reverbero sobre o rosto de Bernardette, que subitamente se transfigurava, e se tornava luminoso, ao apparecer a Visão.

«N'uma d'estas apparições disse esta á menina: «Vae beber da agua da Fonte, e lava-te com ella.» Ordem singular! Bernardette não enxergava nem diante, nem em de redor de si fonte alguma, e não sabia como podesse obedecer á injunção que acabava de lhe ser feita.

«A Mulher celeste comprehendendo o embaraço da pobre menina, apontou-lhe com o dedo para o lado esquerdo da gruta.

«Bernadette traduzindo este signal enigmatico com a fé transluminosa da adolescencia, poz-se a cavar a terra no sitio indigetado, com aquellos dedos mimosos que ainda ha pouco haviam tecido á Virgem uma vicosa grinalda de candidas flores, na recitação do seu terço, mas ao mesmo tempo com aquella creença ingenua que os seus trinta annos invejam aos seus quatorze.

«A terra principiou a tornar-se cada vez mais humida, e de repente um fio de agua lodosa grelou á manso (se se me consente a imagem) debaixo da mão de Bernardette, que

do-se de que também não fosse visivel aos olhos d'ellas.

«Dezesete vezes mais lhe appareceu o mesmo vulto radioso. De todas ellas, Bernardette se punha de joelhos diante da imagem sobrenatural, e rezava o terço.

«A principio acompanhavam-na cinco, dez, vinte curiosos, mais tarde rezavam com ella cinco, dez, vinte mil devotos!

«Nenhum dos circunstantes via o Ente mysterioso, mas contemplavam-lhe o reverbero sobre o rosto de Bernardette, que subitamente se transfigurava, e se tornava luminoso, ao apparecer a Visão.

«N'uma d'estas apparições disse esta á menina: «Vae beber da agua da Fonte, e lava-te com ella.» Ordem singular! Bernardette não enxergava nem diante, nem em de redor de si fonte alguma, e não sabia como podesse obedecer á injunção que acabava de lhe ser feita.

«A Mulher celeste comprehendendo o embaraço da pobre menina, apontou-lhe com o dedo para o lado esquerdo da gruta.

«Bernadette traduzindo este signal enigmatico com a fé transluminosa da adolescencia, poz-se a cavar a terra no sitio indigetado, com aquellos dedos mimosos que ainda ha pouco haviam tecido á Virgem uma vicosa grinalda de candidas flores, na recitação do seu terço, mas ao mesmo tempo com aquella creença ingenua que os seus trinta annos invejam aos seus quatorze.

«A terra principiou a tornar-se cada vez mais humida, e de repente um fio de agua lodosa grelou á manso (se se me consente a imagem) debaixo da mão de Bernardette, que

do-se de que também não fosse visivel aos olhos d'ellas.

«Dezesete vezes mais lhe appareceu o mesmo vulto radioso. De todas ellas, Bernardette se punha de joelhos diante da imagem sobrenatural, e rezava o terço.

«A principio acompanhavam-na cinco, dez, vinte curiosos, mais tarde rezavam com ella cinco, dez, vinte mil devotos!

«Nenhum dos circunstantes via o Ente mysterioso, mas contemplavam-lhe o reverbero sobre o rosto de Bernardette, que subitamente se transfigurava, e se tornava luminoso, ao apparecer a Visão.

«N'uma d'estas apparições disse esta á menina: «Vae beber da agua da Fonte, e lava-te com ella.» Ordem singular! Bernardette não enxergava nem diante, nem em de redor de si fonte alguma, e não sabia como podesse obedecer á injunção que acabava de lhe ser feita.

«A Mulher celeste comprehendendo o embaraço da pobre menina, apontou-lhe com o dedo para o lado esquerdo da gruta.

«Bernadette traduzindo este signal enigmatico com a fé transluminosa da adolescencia, poz-se a cavar a terra no sitio indigetado, com aquellos dedos mimosos que ainda ha pouco haviam tecido á Virgem uma vicosa grinalda de candidas flores, na recitação do seu terço, mas ao mesmo tempo com aquella creença ingenua que os seus trinta annos invejam aos seus quatorze.

«A terra principiou a tornar-se cada vez mais humida, e de repente um fio de agua lodosa grelou á manso (se se me consente a imagem) debaixo da mão de Bernardette, que

do-se de que também não fosse visivel aos olhos d'ellas.

«Dezesete vezes mais lhe appareceu o mesmo vulto radioso. De todas ellas, Bernardette se punha de joelhos diante da imagem sobrenatural, e rezava o terço.

«A principio acompanhavam-na cinco, dez, vinte curiosos, mais tarde rezavam com ella cinco, dez, vinte mil devotos!

«Nenhum dos circunstantes via o Ente mysterioso, mas contemplavam-lhe o reverbero sobre o rosto de Bernardette, que subitamente se transfigurava, e se tornava luminoso, ao apparecer a Visão.

«N'uma d'estas apparições disse esta á menina: «Vae beber da agua da Fonte, e lava-te com ella.» Ordem singular! Bernardette não enxergava nem diante, nem em de redor de si fonte alguma, e não sabia como podesse obedecer á injunção que acabava de lhe ser feita.

«A Mulher celeste comprehendendo o embaraço da pobre menina, apontou-lhe com o dedo para o lado esquerdo da gruta.

«Bernadette traduzindo este signal enigmatico com a fé transluminosa da adolescencia, poz-se a cavar a terra no sitio indigetado, com aquellos dedos mimosos que ainda ha pouco haviam tecido á Virgem uma vicosa grinalda de candidas flores, na recitação do seu terço, mas ao mesmo tempo com aquella creença ingenua que os seus trinta annos invejam aos seus quatorze.

«A terra principiou a tornar-se cada vez mais humida, e de repente um fio de agua lodosa grelou á manso (se se me consente a imagem) debaixo da mão de Bernardette, que

do-se de que também não fosse visivel aos olhos d'ellas.

«Dezesete vezes mais lhe appareceu o mesmo vulto radioso. De todas ellas, Bernardette se punha de joelhos diante da imagem sobrenatural, e rezava o terço.

«A principio acompanhavam-na cinco, dez, vinte curiosos, mais tarde rezavam com ella cinco, dez, vinte mil devotos!

«Nenhum dos circunstantes via o Ente mysterioso, mas contemplavam-lhe o reverbero sobre o rosto de Bernardette, que subitamente se transfigurava, e se tornava luminoso, ao apparecer a Visão.

«N'uma d'estas apparições disse esta á menina: «Vae beber da agua da Fonte, e lava-te com ella.» Ordem singular! Bernardette não enxergava nem diante, nem em de redor de si fonte alguma, e não sabia como podesse obedecer á injunção que acabava de lhe ser feita.

«A Mulher celeste comprehendendo o embaraço da pobre menina, apontou-lhe com o dedo para o lado esquerdo da gruta.

«Bernadette traduzindo este signal enigmatico com a fé transluminosa da adolescencia, poz-se a cavar a terra no sitio indigetado, com aquellos dedos mimosos que ainda ha pouco haviam tecido á Virgem uma vicosa grinalda de candidas flores, na recitação do seu terço, mas ao mesmo tempo com aquella creença ingenua que os seus trinta annos invejam aos seus quatorze.

«A terra principiou a tornar-se cada vez mais humida, e de repente um fio de agua lodosa grelou á manso (se se me consente a imagem) debaixo da mão de Bernardette, que

do-se de que também não fosse visivel aos olhos d'ellas.

«Dezesete vezes mais lhe appareceu o mesmo vulto radioso. De todas ellas, Bernardette se punha de joelhos diante da imagem sobrenatural, e rezava o terço.

«A principio acompanhavam-na cinco, dez, vinte curiosos, mais tarde rezavam com ella cinco, dez, vinte mil devotos!

«Nenhum dos circunstantes via o Ente mysterioso, mas contemplavam-lhe o reverbero sobre o rosto de Bernardette, que subitamente se transfigurava, e se tornava luminoso, ao apparecer a Visão.

«N'uma d'estas apparições disse esta á menina: «Vae beber da agua da Fonte, e lava-te com ella.» Ordem singular! Bernardette não enxergava nem diante, nem em de redor de si fonte alguma, e não sabia como podesse obedecer á injunção que acabava de lhe ser feita.

«A Mulher celeste comprehendendo o embaraço da pobre menina, apontou-lhe com o dedo para o lado esquerdo da gruta.

CONVITE

Accedemos ao convite da nossa *Nacá*; e como já está paginada a primeira parte, só aqui lhe podemos dar lugar para ir hoje.

SANTA UNIAO DE ORAÇÕES

Todas as almas cristãs são convidadas a formarem uma SANTA UNIAO DE ORAÇÕES, para se obter a libertação do Santo Padre da Egreja por intercessão de Maria Immaculada, AUXILIO DOS CHRISTAOS, e para isso se dirá todos os dias até 8 de Dezembro no oitavario e seguintes, tres vezes, depois das Ave Marias, em uniao com milhares de christãos que já a dizem, esta breve invocação:

— O MARIA, CONCEBIDA SEM PECADO, ROGAE POR NÓS QUE RECORDAMOS A VÓS.

Pele-se a todos os jornaes religiosos que transcresvam este convite.

Brado aos Catholicos Portuguezes

(Continuação)

VII

Unamo-nos, pois, todos. Forme-se uma grande sociedade de todos os catholicos portuguezes.

Diante de tão luminosos exemplos que nossos maiores nos deixaram, e d'aquelles não menos esplendidos que os catholicos d'outros paizes nos estão dando, não ha um só motivo para hesitar; para procrastinar d'um só dia a nossa resolução.

O pezo das difficuldades não nos esmorece. Está nas nossas mãos vencer-as.

O inferno hade erguer-se contra nós, o principe das trevas hade raiosamente insidiar-nos *tanquam leo rugiens querens quem devoret.*

Estae vigilantes, diz o Apostolo, cobri-vos com a armadura de Deus para que possaes triumphar das insidias do diabo.

Cada soldado da nossa milicia não deve abandonar jámais a sua nobre divisa; e esta divisa, que diz — *abnegação* —, deve estar profundamente esculpida no peito de cada um. *Si quis vult post me venire ab-*

d'ella bebeu a custo, para cumprir a ordem dada.

Mas dentro de muito poucos dias este fio d'agua tornara-se n'um jorro cylindrico e impetuoso do diametro d'um braço d'homem, de uma transparencia de crystal, e d'uma suavidade igual á agua da rocha.

Esta scena maravilhosa passou-se á vista de centenares de pessoas que rodeavam a vidente.

Esta Fonte existe ainda, esta agua mysteriosa continua a dar testemunho d'aquella singular acontecimento, e conta uma longa historia de prodigios, cujo curso se perde no imperscrutavel das Misericordias divinas.

Quem era, porém, esse ser d'além-mundo, esse Anjo ou Virtude (?) que para encantar os olhos d'uma pucella obscura, e escutar-lhe as fallas singelas, despedaçava para ella só o véo espesso do invisivel? que para revelar-lhe o segredo do seu futuro permitia aos ecos dos Pyreneos o redizerem as modulações do Inifinto? Quem era essa creatura, se creatura era, fulgurante como o astro do meio-dia, suave e doce em seu brilhar como a tépida luz do plenilunio, que pela decima-oitava vez trazia aos pés d'uma rocha abrupta e intractavel uma pobre menina, como se essa penha selvagem destilasse para ella um mel mil vezes mais delicioso que o de Jonathas, quando a sede lhe ressequia as fauces?

Ougamol-o da propria bocca da celestial personagem.

(Continua.)

FOLHETIM

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDES

Opusculo offercido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas.

V.

(Continuado do n.º 89.)

Bernadette, menos attenta ou menos diligente, e além d'isso franzina, estava ainda á quem do regueiro. Era para ella mais difficil atravessar a agua. Trazia meias calçadas, ao passo que as companheiras as não traziam! Tinha, pois, de descalçar-se primeiro. Em vista da exclamação das camaradinhãs, arreceou-se da frialdade da agua.

— Atrae ao meio da corrente, lhes disse ella, duas ou tres pedras grandes, para eu poder passar a pé enxuto. Ora as duas, que se achavam todas azafamadas com a colheita dos gravetos e em enfeixal-os, não estiveram pela proposta.

Faze como nós fizemos, replicou Joanna; mette-te n'agua descalça.

Conformou-se Bernardette, e encostando-se

neque semetipsum E' esta a armadura de Deus, de que falla o Apostolo; a armadura com que se cubriram os christãos das catacumbas, os successores dos Apostolos, os cruzados, e todos os defensores da religião. E' esta a primeira e mais solida base d'uma sociedade christã, a chave d'ouro que fecha a porta perigosissima da soberbia, que o inimigo buscará abrir para destruir a nossa união e aniquillar a nossa obra.

Quem quizer ser membro da nossa sociedade deve, portanto, resolver-se de vras a pôr de parte todos os escrúpulos d'amor proprio, de dignid de pessoal, de preeminencia, de opinião privada, e de todas as pequenas miserias da miseravel humanidade, que podem ser os maiores tropeços que nos obstruam o caminho. A tudo um decidido desprezo, e os olhos sempre fitos no motu da nossa bandeira, que deve ser só aquelle que o Apostolo Paulo mostrava aos fiéis Collocenses: — *Domino Christo servire.*

Se para a força é precisa a união, para esta é indispensavel o generoso desprezo do proprio eu.

Al de nós se em vez de nos unirmos para edificar a arca da nossa salvação, nos perdermos n'essas tristes futilidades da vangloria humana.

Non est iudeus neque Graecus, non est servus neque liber, non est miscibus neque foemina; omnes enim vos unum estis in Christo Jesu.

Aquelle que é maior entre vós seja como o mais pequeno, diz o Mestre Divino.

E por ventura, perguntaremos com o Propheta Isaías, e por ventura não é um só o Paé de nós todos? E por ventura não foi um mesmo Deus que nos creou? E porque desdenha, pois, cada um o seu irmão, violando o pacto dos nossos paes?

Engana-se a si mesmo quem cuida que vale alguma coisa. Aquelle que planta não é mais do que o que rega, e um e outro valem o mesmo.

Para a construcção do Tabernaculo que Deus escolhera para sua habitação no meio do povo d'Israel, não serviram só o ouro, a prata e as gemmas, e as primicias dos grandes e poderosos; mas por divino preceito recebeu Moysés das mãos de todo o homem indistinctamente o ouro e os lenhos de cedro, a prata e o bysso, o jacintho e os cabellos de cabra, a purpura e as pelles de carneiro, os perfumes e o oleo.

Assim também n'estes tempos em que o atheismo se esforça por levantar entre nós o seu throno infame, todos sem distincção devemos egualmente concorrer para edificar um novo tabernaculo, onde o Deus de nossos paes faça entre nós habitação.

Seja a abnegação o nosso escudo, seja a nossa primeira arma, seja a nossa gloriosa divisa.

A abnegação sincera e perfeita estreitará a união, esta produzirá força, e da força nos virá a coragem para arrastar impavidos todas as contradicções e adversidades.

E que havemos nós de temer, unidos todos em volta d'aquelle labaro santo que guiou nossos paes de victoria em victoria? Que cousa poderá abater o nosso animo refeito com tantos exemplos antigos e modernos?

No nosso peito só poderá abrigar-se o temor de Deus que dá confiança de força, e nunca o temor dos homens que traz prestes a ruina.

Não, não recuemos diante de nenhum obstaculo, não temamos a opposição dos nossos inimigos.

O Deus d'Alfonso Henriques nos repetirá pela bocca d'Isaías: —

« Vós sois meus servos, em vos escolhi, não vos abandonei. Não temaes, eu estou convosco; não desaniméis, eu sou o vosso Deus. Serão confundidos e envergonhados todos aquellos que vos guerreiam, serão reduzidos a pó e desaparecerão todos os vossos inimigos. Para que todos vejam, e saibam, e meditem, e comprehendam que a mão do Senhor fez a vossa união, e o Deus d'Israel a creou ».

Mas se com a aberta opposição não lograrem vencer-nos os nossos inimigos, virão os ataques dissimulados, contra os quaes é mister que estejamos bem precavidos.

O inferno expedirá os seus emissarios, que virão, como amigos, aconselhar-nos a prudência; e com essa prudência falsa impedir os nossos passos. *Ipe enim Satanás transfiguratur se in angelum lucis.*

Acautelae-vos, diz-nos Jesus Christo, acatulae-vos dos falsos prophetas, que a vós se fingem com vestes de ovelha, e dentro de si são verdadeiros lobos rapaces.

A prudência, diz o B. Ganião, é uma virtude que prescreve ao homem aquillo que deve querer, e aquillo que deve evitar.

E que devemos nós querer senão a vera salvação do nosso paiz, e que devemos evitar senão os males com que a impiedade nos ameaça?

E se a nossa associação é o meio uni-

co de salvar-nos, e de afastar a imminente calamidade, não é a verdadeira prudencia que nos manda formal-a?

Haveria alguém que dicesse prudente um piloto que sentindo o avizinhar da tormenta, que vendo diante de si o naufragio, ficasse tranquillo e indifferente, e não buscasse sollicito um porto seguro onde reparar a barca contra a imminente avaria?

Aquelles que vierem com palavras de prudencia oppor-se á nossa união, mostre-mos que somos de veras prudentes, unindo-nos para zelar e defender os interesses catholicos, e salvar a patria do terrivel naufragio da irreligião: e como David e Judith que degollaram o inimigo com sua propria espada, debellemos os nossos inimigos com a sua mesma arma, unindo-nos contra elles em nome da mesma prudencia que pharisaicamente nos aconselham.

Não, nenhuma difficuldade, nenhuma adversidade, nenhuma contradicção, nenhuma seducção, hade prevalecer contra nós.

O campo é vasto e laborioso, e não faltam n'elle espinhos e pedregulho; mas qual é o agricultor que esmoreça diante dos ardores do sol e do peso do arado, prevenido os fructos abundantes e preciosos que se lhe promettem?

As difficuldades que teremos a vencer desaparecerão diante das vantagens que da nossa associação colheremos.

O simples facto da existencia d'uma tal sociedade, ainda mesmo prescindindo das suas obras, será já por si mesmo um precioso bem e uma vantagem incalculavel. Será uma grande lição para este seculo todo sensual e materialista; um protesto eloquente contra os erros e escandalos que cada vez mais se vão introduzindo; e um dique permanente contra a torrente da iniquidade que espraia impetuosa. Sabere-se ha que vivemos; sabel-o-hão os impios e procederão com menos protervia e despejo; conhecer-nos-hemos nós uns aos outros, e distinguiremos aquelles que não estão do nosso lado.

A nossa sociedade, porém não ficará na sua mera existencia como um campo arido e inculco, mas será fecunda de maravilhosissimos fructos.

E haverá um só d'entre os membros d'esta catholica sociedade que se contenté apenas de prestar o seu nome, e recuse o braço á religiosa fadiga?

Não pôde ser. Todos, todos unidos trabalharão com alacridade christã, e com a assistencia divina operarão prodigios. *In Deo faciemus virtutem.*

E que admiravel concerto, que sublime harmonia será a nossa, operando accordes, como Noé com seus filhos construindo a arca que os devia salvar do diluio, como Moysés com Beseleel e Ohab fabricando o Tabernaculo Santo! Que contraste maravilhoso com a confusão e a desordem dos soberbos e loucos operarios d'essa moderna Babel, que se chama revolução!

Oxalá que todos os catholicos portuguezes se convencam de que é tempo de surgir da madorna perigosissima onde estão sepultados, e se resolvam de veras, a imitar os catholicos dos outros paes, que tão sublimes lições nos estão dando, de fervor, de abnegação de coragem e de perseverança.

No meio de nossas desgraças e humilhações á antiga fé de nossos paes conserva-se ainda entre nós, como o fogo sagrado escondido na terra emquanto Israel soffria no captiveiro de Babilonia o castigo de suas prevaricações; desenterrare-se essa faísca vivificante que ahí está sepultada e amortecida, reaccenda-se, alimente-se: sacuda-se dos nossos pulsos o pesado grilhão da indolencia: emancipemo-nos d'este captiveiro opprobrioso da nossa apathia e indifferença; voltemos á vida activa, digna de verdadeiros christãos e de netos não degenerados dos antigos lidadores.

Não faltam ahí lamentadores das nossas desgraças.

Todos conhecem que nos está sobranceira uma nuvem preiite de flagellos: todos sentem que se vae resvalando por um despenhadouro horrroso.

Ninguem ousará negar que é indispensable um meio de salvação.

Busque-se, pois, este meio, mas busque-se immediatamente.

Quem nao se inflamar de zelo em buscar-o, não diga que ama sinceramente a religião e a patria.

Teuamos fé e unamo-nos.

É este o ultimo recurso.

Muito se pôde fazer ainda se se fizer quanto antes.

Pela bocca do Ecclesiastico nos está Deus repetindo: *Vae soli.*

Oh! não queiramos que este vae caia sobre a nossa cabeça, e que venha o dia em que tropejemos sobre nós aquellas palavras terriveis da divina indignação:

« Chamei-vos e não me respondestes, estendi a minha mão e ninguém se aproveitou. Desprezastes todos os meus conselhos, desatendestes as minhas admoestações. Também eu da vossa perdicção me ri, e zombarei de vós quando vos succeder o que temeis. Quando repentina calamidade vos acometter, e o mal vos surprehender qual tempestade, quando cair sobre vós a tribulação e a angustia; então me invocareis, mas não vos darei ou-

vidos, erguer-vos-heis sollicitos mas não me encontrareis ».

Lisboa 1.º de Dezembro

(Do nosso correspondente particular)

Portugal commemora hoje um dos feitos mais brilhantes e honrosos da sua historia.

Perto de dois seculos e meio tem decorrido desde que quarenta portuguezes, grandes no amor da terra natal, grandes na affeição, grandes na vontade, quebraram as cadeas de ferro que pendiam, aos pulsos do povo portuguez, 60 annos subjugado pelo despotismo, pelas tyrannias e pela ambição de Castella.

E' já longo o periodo decorrido d'essa quadra gloriosa até aos nossos dias; mas o amor patriotico que incendiou o coração d'esses portuguezes, que nos legaram com a honra do seu nome venerando a liberdade e a independencia, que ainda hoje são nosso justo orgulho, parece avivar-se com o decurso dos annos, mais entranhado, mais audacioso, mais intransigente.

Embora as subtilidades de uma politica traiçoeira, e as ambições incommensuraveis da Hispanha se esforcem por nos trazer ao seio do povo, em prejuizo da nossa independencia e liberdade, á corrupção e o indifferenismo; embora a desmoralisação, que as nossas instituições politicas tem diffundido em todas as classes, haja produzido muitas de suas fataes consequencias; o que é honroso para nós, o que é testimonho irrefragavel do brio, da indole, e do patriotismo portuguez, é este amor que recrudescce, este enthusiasmo que se communica e se desenvolve, como um protesto permanente contra as machinações estrangeiras, pela patria, que nos é tão querida.

O que se está passando hoje em Lisboa é a reprodução dos jubilos com que todos os annos, em todos os pontos de Portugal, se lembra a gloriosa revolução de 1640, esse acto espontaneo do povo portuguez reconquistando seus fôros, e pon-do na cabeça de D. João IV essa coroa que largos annos venerou e defendeu, como herança de seus reis legitimos.

Nos festejos que hoje aqui se fazem toma parte principal a associação 1.º de Dezembro.

O edificio historico aonde, ha hoje 232 annos, se reuniram esses bravos fidalgos que n'um momento sublime arrancaram Portugal do captiveiro castelhano está armado em gala para a sessão solemne que hoje ahí realisa a grande commissão patriotica. A sala das sessões está ornada de veludo adamascado, tendo em volta retratos de alguns dos heroes de 640. No topo da escada vê-se a estatua da Liberdade; por cima d'esta ha um trecho do manifesto de 1861, cercado de estandartes e espingardas, formando um tropheo. Os degraus estão atapetados e guarnecidos de vasos de flores, talhas e lozes, e dois grupos de luzes; no pateo ha dois arcos; aos lados da escada estão duas figuras com bicos de gaz, debaixo de nus vãos de buxo. O atrio é guarnecido de vasos. O abpendre é cheio de lumcs de gaz exterior e interiormente. O chão está coberto de areia encarnada. Ao romper da alva dar-se-ia uma salva de morteiros. Diferentes philharmonicas tocaram em frente do edificio. O semi-circulo da entrada está ornado de mastreus com bandeiras. Na frente do palacio haverá á noite vistosa illuminação a gaz. Por cima da porta estão as armas reaes e as do municipio. Aos lados ha um floão onde se lê: — *Revolução 1.º de dezembro de 1640.*

Desde o raiar da aurora que muitas bandas de musicas populares tem ido em frente do palacio do Conde d'Almada tocar o hymno chamado da *restauração*, percorrendo em seguida as ruas da cidade baixa. Para a noite estão preparadas em diversos pontos vistosas illuminações, e ha sessão solemne na casa da associação patriótica 1.º de dezembro e outras associações de igual indole.

Os theatros preparam-se para darem os seus espectaculos em gala.

N'outras épocas a commemoração da revolução de 1640 era uma festa nacional; festa entre o povo, festa nas regiões officias, festa na casa do pobre; festa nos paços do rei. Hoje esta festa pôde chamar-se festa exclusiva do povo, porque a ella não vão nem os governos, nem o rei. Não ha um tiro de alegria nas fortalezas, nem um pavilhão no tope de um mastro, sobre as fortalezas onde a nossa liberdade foi proclamada em nome de um direito bem diverso d'aquelle que veio impôr a Portugal essa liberdade de 38 annos que o tem aniquilado.

Diferentes épocas, diversos costumes. — Nos circulos politicos falla-se muito sobre a decisão do tribunal de justiça no processo de revolta, com respeito ao digno par o sr. marquez d'Angeja. Ao que parece o tribunal confirmou a pronuncia, e estão passados mandados de captura contra aquelle illustre fidalgo.

Não sabemos, nem é nosso proposito

20 Prov. I

averiguar se effectivamente o sr. marquez d'Angeja estava ou não envolvido em projectos de uma revolução. Aceitaremos contudo a viracidade do boato porque conhecemos o caracter irrequieto do nobre marquez, contudo, antes mesmo de serem do dominio publico as accusações e provas contra s. ex.º é licito que cada um ajuze como mais verossimil for, sobre o ponto grave das accusações, que a imprensa tem denunciado relativamente a projectos ibericos.

E' geralmente conhecida a politica do sr. marquez d'Angeja; os seus actos, os seus precedentes como cidadão e como homem publico, as traições do seu nome, as garantias que se oppõem aos juizes ariscados, que se fazem contra o seu patriotismo.

Do estrangeiro, crescem as noticias em vulto e importancia.

O caracter singularmente grave da doença do rei Amadeu declinou nos ultimos dias; comtudo ha quem diga que o padecimento produziu tão funlos estragos, que não podem deixar de causar futuros e sérios cuidados.

Os jornas recebidos hoje, vão progredindo por todo o norte da Hispanha o movimento carlista. Especialmente no Maestrazgo multiplicam-se espantosamente de dia para dia as partidas, bem armadas e equipadas, e preceerem toda a provincia sem que ninguém se lhes opponha. O recrutamento em Saet, Batel e Santo Paul, promovido pelas tropas de Saballs produziu o mais eficaz resultado.

Os quintos de Puigardinas, La Pinha, Ridauna, Bas, Juanetas, San Privat, Mayol, e Las Presas, reuniram-se aos carlistas.

A provincia de Girona está completamente em poder dos carlistas. Lerida e Tarragona estão occupadas pelas tropas de Carlos VII.

Em Valencia começou o movimento republicano sob a direcção do general Contreras. Um periodico d'aquella cidade diz: « Esta provincia está toda em armas, são muitas as partidas de insurgentes. Uma d'ellas esteve hontem em Meneros e compunha-se de 300 homens ».

N'outros pontos das provincias tambem se tem levantado grande numero de partidas ao grito de *Viva a republica federal*. Algumas tem confraternisado com os carlistas, accomettendo e levando de vencidas ás tropas do governo.

O governo está quasi permanentemente em conselho de ministros. Inspira-lhe serio cuidado o estado gravissimo da Hispanha, levantada quasi em peso contra o throno intruso.

Em quanto o filho de Victor Manoc lucta entre a morte e a vida, como homem e como soberano, o rei de Italia, soffre as tristes consequencias de seus erros e ambições, vindo fugir-lhe a esperanca de que a Italia goze da prosperidade, a que tem direito no remance da paz.

As lollas ultimamente chegadas dizem que o governo tomou em Roma precauções para evitar desordens produzidas, pela prohibição do meeting do Colyseu.

A guarda nacional esteve em armas nas ruas e a tropa de prevenção nos quartes.

A guarnição de Roma foi reforçada com 4 batalhões. Alguns dos promettos da desordem foram presos por mandatos judiciaes.

O governo não quiz suspender as garantias.

A opposição sensuroza na camara em consequência do apparo militar, mas a final o sr. Nicolera, deputado da opposição, retirou a sua moção de censura.

Em Liorne fóra apprehendido um deposito de bombas de Orsiui.

Hontem corria na cidade e com insistencia o boato de que não é verdadeira a noticia da morte de Vieira de Castro; acrescentando-se que esta noticia viera pelo paquete ultimamente chegado.

Ainda que seria para desejar que tal boato se realisasse, não cremos na sua veracidade.

Y.

REVISTA ESTRANGEIRA

Não estão em boa intelligencia os diversos membros do centro-querdo da Assembleia franceza e até parece, pelo que dizem os diversos periodicos de França, que a discordia principia a dividir-se com os seus mil robustos braços sem contemplação alguma para com o seu *immenso* e *desinteressado* patriotismo d'elles, que nada mais desejam, que o bem-estar da França empregados nos mais pingues e rendosos logares.

Mr. Thiers em vista d'isto parece estar immensamente arrependido de ter provocado o centro direito com a sua famosa e celebre mensagem, e com a sua sempre velha e sempre nova ameaça de se demittir de presidente do governo provisorio, porque receia e teme, que lhe peguem na palavra e o ponham no andar da rua sem ao menos lhe dizerem em paga dos seus desinteressadissimos serviços um delicado *muito obrigado*.

Em verdade temos compaixão do pobre

velho, porque a ingratição é o maior tormento, que o homem pôde soffrer n'este valle de lagrimas! Mas é costume antigo — por bem fazer mal haver.

A verdade é que o centro direito não parece decidido a ser escravo do Presidente do Governo, porque se não presta a ser o degran, pelo qual o ambicioso velho suba ao throno derruido do imperio fallecido tão ingloriamente nos campos de Sedan, o qual tantos e tamanhos desastres causou á infeliz França, que sempre lhe hão-de lembrar com horror no porvir.

Mr. Thiers, como muito bem pondera a « Union » recebeu o deposito do governo provisorio e d'elle quer fazer, não uma republica definitiva, como fiz aquelle excelente periodico, mas sim um imperio, ou um reino, em que elle só seja o rei ou imperador perpetuo e absoluto, para o que tem decidida vocação, como quasi, todos os republicanos modernos, pela muito forte e muito simples razão, como diz a « Liberté », de que a republica hoje em França é incompativel com o parlamentarismo tal qual é, porque d'ali á dictadura e ao throno não vae distancia alguma.

Os membros do centro direito tem portanto razão em guerrear, o presidente, que, faltando ao pacto de Bordeaux, só tem trabalhado para si tentando por todos os modos renovar a Assembleia ou dissolvê-la.

Corria que a direita pensando na demissão de Mr. Thiers deliberára formar um triumvirato composto pelo marechal MacMahon e pelos generaes Changarnier e Ladmirault para substituir o actual governo.

A « Gazeta de França » porém diz ser falso, porque nenhum dos membros da direita pensou ainda em tal coisa.

Mr. Thiers nada tendo que perder e tendo tudo a ganhar está resolvido, ao que parece, a annullar o pacto Bordeaux, e cujas consequencias hão-de ser calamitosissimas a toda a França, se os monarchistas se não decidirem não só admittir o presidente, mas tambem e principalmente a proclamarem definitivamente a monarchia.

A situação é gravissima, e para todos é claro, que nem a direita da Assembleia pôde transigir sem grande desaire, e sem abdicar a sua auctoridade, nem o bom Thiers pôde continuar á frente do Governo provisorio sem se conformar com a vontade da maioria da Assembleia. Por onde se vê, que o futuro ameaça um novo equiçã, mais terrivel transtorno, que todos os antecedentes.

A Italia, cuja ventura com a tam barbara, qual infame invasão de Roma, prepara-se a ser theatro de heroicas taes, que a todos os demais paes ha-de causar assombro e inveja e de certo desejo de a imitar.

O governo sem força nem prestigio está agonisante e prestes a soltar o ultimo suspiro.

A demagogia irritada, porque tem sido illudida e explorada pelos grandes homens da... da necessidade, prepara-se a premiar os grandes serviços não só do actual governo, mas tambem os de todos os governos transactos e os do pobre rei *galan-luoma*, que lhe tem feito todas as vontades servindo a sua ambição d'elle.

Os periodicos italianos, sem razão nem justiça alguma, mas porque o medo os subjuga, principiam a tachar a demagogia de louca e estúpida por querer consolidar o seu governo d'esta duzendo-lhe, que a Italia está muito joven ainda para proclamar definitivamente o governo democratico a favor do qual elles ha bem pouco tempo ainda, tanto trabalharam em suas columnas. Cabe aqui dizer-se d'elles — *quam mutatis ab illis!*

O governo portanto, apesar do jornalismo, nada mais pôde fazer, senão contentar-se com a demagogia ou ser-lhe dopil escravo para gosar mais alguns dias de vida.

Apesar d'isto ha-de porém soffrer o castigo, que lhe está reservado nos desigmos da Providencia, porque muitas e grandes foram e sam as suas culpas e atrocidades.

A Unidade Italiana tem um futuro terrivel e horrendo a esperal-a, porque Deus não permite, que tenha longa e prospera duração, o que é contra elle e contra suas benificas leis.

S. Santidade, cuja saúde é excellente, parece estar pela Providencia destinado a presenciar a ruina completa dos inimigos de Deus.

SECCAO LITTERARIA

Carias, e contrapeço, ao auctor dos artigos criticos (I) sobre o AÇAFATE EUCARISTICO, publicados no papelucho intitulado LIBERAL.

Meu muito querido snr

Primeiro que tudo os meus cumprimentos a quem v. s.º mais preza e estima.

Chegou ao meu conhecimento a boa nova — que v. s.º se impozera a missão de desaffrontar, a nossa lingua, dos ominosos ultrages com que, dando-se as mãos, a ignorancia e o pedantismo, a tem cuspi-

20 S. Paul. ad Gal. VI. 3.
21 Idem ad Cor. III, 7. 8.
22 Prov. XIV, 27.
23 Idem XXIX, 25.

Ai! se v. s.ª soubesse como senti pu- lular o meu coração, dentro das cavernas d'este peito patriótico, quando sube tão lisongeira nova!

comparecer, com pretensões a logado, no lóro das letras? Deixemos-nos de historias! Tu és tollo e mau. Ninguem me desvia d'esta crença.

za haja o substantivo — recheado —. Certamente é d'icção tecnica da arte enlaria, por cuja indicação, o critico das du- zias, vai preparando esses sinapismos, essa mostarda que prodigalisa, com amor, aos benignos leitores. E' impagavel este sabio!

intende) ou essas linhas, que ahí ficam, estão miseraveis «portuguezmente fallando» (mente, mente, mente).

Arreda-te, innovador! Que novas nos trará o tal — portuguezmente? Essa coisa pertencerá ao genero masculino, feminino, ou neutro?

SECCÃO NOTICIOSA

O dia 1.º de Dezembro. — Não amanheceu no meio dos Bracarenses es- quecido e sem amostras de gratidão esta dia memoravel, em que os Portuguezes sacudiram o jugo de Castella.

Não temos palavras para dignamente encaixear a mocidade estudiosa que, a expensas suas, fez tão brilhante manifestação de sentimentos de patriotismo: as ben- çãos da patria caíam sobre elles como recompensa de seus trabalhos e testimo- nios inequivocos de seu amor pela verda- deira liberdade e independencia de nosso paiz.

Como jovens aqui deixamos gravado um testemunho de admiracão e reconhecimento para todos, e especialmente para a dignissima commissão que se não poupou a trabalhos alim de que a funcção este- vesse luzida e digna do acontecimento que se commemorava.

A alguns membros da Commissão, a quem estamos estreitamente unidos pelos la- ços d'intima amisade, já demos nossos sin- ceros e cordiaes parabens; e aos outros, e a todos aqui deixamos um testimo- nho indelevel dos nossos sentimentos, amisade e gratidão, e lhes offerecemos nossos humil- des servicos.

Aqui á El-Rei conspiradores! — Onde estão as Auctoridades de Braga que não acodem aos gritos do sr. Alberto Estanislau contra os conspiradores da patria?

Onde os Portuguezes que não prestam ouvidos ás palavras do sr. Alberto Estanislau em pró das intuições vigentes e dynastia reinante?

Pois não diz elle que: por aqui temos jesuitas para nos prepararmos os tormentos da Inquisição e do Santo Officio,.... e que n'esta cidade ha casas destinadas para reuniões dos absolutistas,.... que ás occultas e em nome da religião se conspira contra as instituições vigentes, contra a liberdade, contra a independencia, e contra o nosso rei,....

Pois gritamos nós: Aqui d'El-Rei con- spiradores! Acudam ás auctoridades de Braga que estão sendo seriamente compro- mettidas pelo sr. Alberto Estanislau, ou a este que hade ser severamente julgado por aquellas se o que disse é falso e calumnia!

Uma de duas; ou é verdade o que o sr. Alberto Estanislau affirma no seu= Annuario dia 1.º de Dezembro de 1872 = e n'esse caso as Auctoridades de Braga devem ser demittidas e até castigadas; ou o que elle disse é falso, e então as Auctoridades devem proccessar o e castigar-o segundo a lei.

Devemos de esmagar o calumniador com este dilema do ferro.

Aonde moram os jesuitas? Aonde pre- param os tormentos da inquisição e Santo Officio? Aonde as casas das reuniões absolutistas? Aonde e de que modo e em que occasião ás occultas e em nome da religião se conspira contra as instituições vigentes, contra a liberdade, contra a inde- pendencia, e contra o rei? Em que aldeias e quem é que indispõe os povos contra a dynastia reinante?

Aguardamos a indagação e as respos- tas; na certeza de que havemos de mos- trar aos libereas se somos nós que cons- piramos contra elles, com a defeza de nos- sos principios, se alguns como o sr. Al- berto Estanislau com seus nojentos e com- promettedores escriptos.

Se o sr. Alberto Estanislau nos vier á mão, analysar-lhe-hemos a sua Manifes- tação Patriótica pelo lado Grammatical e historico, e então lhe mostraremos que não sabe grammatica, quando escreve por exem- plo: «defendemos as liberdades patrias, e venerando e assistindo ás preces pelos restauradores da patria, heroes involva- dos do 1.º de Dezembro de 1640, heroes que nos libertaram da escravidão do jugo castellano»; e que não sabe historia quan- do brada contra os legitimistas e jesuitas ignorando que a restauração foi opera- da no tempo do governo legitimista e abso- lutista e que n'ella entraram padres.

Aos nossos assignantes de Vian- na. — Prevenimos os snrs. assignantes de Vianna do Castello, que o sr. Francisco José d'Araujo Junior da rua de D. Luiz, está competentemente auctorizado para re- ceber a importancia das assignaturas do nosso jornal o Futuro.

COMMUNICADOS

Da necessidade que ha de apren- der a doutrina christã.

Uma das cousas mais para sentir, de quantas ha na organização christã, é a ignorancia das leis, e fundamentos da nossa santa religião Catholica, Apostolica, Roma- na.

Mas os christãos, que por terem recebido a doutrina do ceo a haviam de trazer mais impressa no intimo do coração, ha tanto descuido e negligencia nesta parte, que não só os meninos mas ainda mes- mo homens de perfeita idade não sabem o necessario para a salvacão, nem cuidam d'ella!

Todo o empenho da propaganda pro- testante, com o espalhamento dos livros maçonicos escriptos em todas as linguas e até dados de graça, é embruteçar o povo, tirar-lhe as crenças religiosas, para que não saiba nem conheça a verdade; e como esta, só está, na palavra de Deus escripta, na tradição, concilios geraes, decretos pon- tificios, fallando-se nestas cousas gritam e blasphemam como endemoninhados, por- que a palavra de Deus é espada que corta pelos vicios.

Com a palavra de Deus é que Christo Senhor Nosso pejour no deserto contra o inimigo dos christãos, dizendo-lhe que o homem não vive como os brutos só de comer, mas sim de toda a palavra que sae da bocca de Deus. Scriptum est: non in solo pane vivit homo sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei. — S. Math. 4.º

Pois para nós os christãos nos vingar- mos dos nossos inimigos, e fazer raivar o demonio e amontoar-lhe carvoes a ceceos sobre a cabeça, entreguemos-nos á lecção dos livros santos e ás doutrinas que nos ensinaram nossos paes, decretadas pela Igreja nossa mãe. Hoc feniens carbones ignis congeras super caput ejus.

Cousa por certo tão maravilhosa e tão recommendada pelo mesmo Deus, a Lei que Elle escreveu pelo seu proprio dedo, e hoje tão descuidada e desprezada pelos que professam a Lei de Christo; — e es- quecendo as promessas que lhe fizeram no baptismo, tornaram-se perjuros e infieis, trocaram o nome de christãos pelo de infi- lies e protestantes, renunciando a Jesus por Satanaz!

E quem poderá contar os maravilhosos effeitos que causa a palavra de Deus nos que a guardam e observam?

Vamos á Sagrada Escripura, principio- mos pelo Antigo Testamento.

Quando Deus quiz revocar seu povo de seus peccados, mandou a Jeremias que escrevesse todas as prophcias que contra aquelle povo lhe tinha revellado, e as lêsse publicamente; a qual lecção deixou tão at- tonitos e pasmados aos ouvintes, que se olhavam uns aos outros cheios d'espanto e de confusão. E' tudo do cap. 36.º de Je- remias — «Tolle volumen libri, et scribis in eo omnia verba que locutus sum tibi adversum Israel... cum audissent omnia verba, obstupuerunt unus quinquá ad proximum serum.»

